

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO ENSINO DOS CEGOS

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Centro de Atendimento - Resposta Social	4
3. Protocolos e Parcerias	6
4. Acessibilidade e Novas Tecnologias	9
5. Património e Instalações	9
6. Relações Externas	9
7. Recursos Humanos	10
8. Orçamento	10
9. Conclusão	13

1. Introdução

Hoje as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) assumem, na nossa sociedade, uma importância social e económica de elevado relevo junto das comunidades em que as mesmas estão inseridas, por via do trabalho que desenvolvem.

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos é dirigida por pessoas com e sem Deficiência Visual, sendo este um fator de inclusão e de integração social. Acreditamos que esta inclusão, quando se inicia nos órgãos diretivos, prima por princípios, direitos e deveres na igualdade de oportunidades. Para tal, temos vindo a criar condições para uma escolha diretiva mais informada e responsável, adotando princípios e objetivos por forma a potenciar novas respostas e serviços dirigidos à população com Deficiência Visual, tendo em conta as suas reais necessidades.

É do conhecimento dos nossos associados que a Associação vivenciou graves dificuldades, ficando impedida de desenvolver e de alavancar novos projetos que fossem relevantes para a população com Deficiência Visual.

No nosso entender, o desenvolvimento dos mesmos requer uma base de autonomia financeira e outros apoios, quer públicos quer privados. No entanto, os apoios públicos devem ser encarados como outras fontes de rendimento e não, como a fonte primária ou exclusiva de autossustentação da Associação. Queremos primar pela liberdade de um poder reivindicativo e identidade associativa, nos objetivos a que nos propomos alcançar e para tal queremos promover dinâmicas de participação das pessoas com Deficiência Visual no planeamento de atividades, bem como no próprio desenvolvimento da Associação. Neste sentido, a Associação deverá esforçar-se para manter a qualidade e estabilidade na gestão do seu património (alcançada neste último mandato), na prestação dos seus serviços, no seu desenvolvimento e inovação, tendo sempre presente uma estrutura financeira equilibrada. Estes serão os grandes desafios que o Plano de Atividades resume para o ano de 2019.

2. Centro de Atendimento - Resposta Social

Encontrando-se o processo de Licenciamento da Resposta Social CAARPD - Centro de Atendimento Acompanhamento e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, na fase de conclusão, junto do Instituto da Segurança Social, foi-nos possível no ano 2018 iniciar uma reestruturação e planeamento da intervenção junto da população com Deficiência Visual.

Sabemos que o apoio prestado às pessoas com Deficiência Visual depende em grande escala dos diferentes contextos de vida em que estão inseridas. Os contextos onde residem refletem e potenciam diferentes necessidades na deficiência, justificando-se a importância e o interesse na dimensão local, de espaços concretos, permitindo uma leitura de proximidade, não só com as pessoas com Deficiência Visual (necessidades específicas), mas também das próprias dinâmicas formais e informais da rede comunitária (respostas/serviços), possibilitando um verdadeiro conhecimento das reais necessidades nos diferentes contextos, nomeadamente urbanos, suburbanos e rurais. Este levantamento permite situar no terreno as fragilidades que são vivenciadas, interiorizadas e verbalizadas pelas pessoas, mas também, reestruturar respostas/serviços já em funcionamento e fomentar outros.

É hoje, um desafio para a Associação e seus colaboradores a implementação de respostas inovadoras que promovam a manutenção da qualidade de vida deste público. Tem-se verificado que a população que adquire a Deficiência Visual corresponde a uma faixa mais idosa, carecendo de cuidados diferenciados e de novas respostas às suas necessidades. Estamos convictos que as atividades ocupacionais, promovendo o lúdico e o lazer são fulcrais para minimizarem problemas de isolamento social, permitindo o atraso na institucionalização da pessoa idosa com Deficiência Visual.

Em termos de atividades e projetos, propomo-nos em 2019 a:

- Dar continuidade ao atendimento e acompanhamento na orientação e encaminhamento de respostas adequadas a cada situação específica, tendo em conta as necessidades reais de cada pessoa com Deficiência Visual e de todos os intervenientes no seu processo reabilitativo, disponibilizando informação/apoio no acesso a recursos, serviços e equipamentos sociais específicos na área da Deficiência Visual;
- Prevenir e restabelecer o equilíbrio emocional/ funcional da pessoa com Deficiência Visual, permitindo a aquisição de meios que favoreçam a sua autonomia pessoal e independência no exercício dos direitos de cidadania e de participação social;
- Responder com a maior brevidade a todas as solicitações de apoio às pessoas com Deficiência Visual e suas famílias, minimizando o agravamento de sintomas de quem desespera por um apoio ou serviço, que muitas vezes não se adequa às reais necessidades desta população, assim, a nossa atuação precoce,

possibilita nesta área, quer ao nível pessoal ou familiar, a manutenção da autonomia e de bem-estar, criando estruturas sólidas na vida familiar, social, cultural, educacional e laboral destas pessoas, permitindo eliminar ou diminuir a dependência a situações de fragilidade social;

- Prosseguir com a intervenção dos apoios nas áreas de Psicologia, Orientação e Mobilidade, Actividades da Vida Diária, Braille, Tecnologias de Informação e Comunicação e Actividades de Animação Sociocultural e implementar novas respostas, às pessoas com Deficiência Visual, suas famílias e a todos os intervenientes no processo de reabilitação, desenvolvendo para o efeito, um conjunto coerente de serviços a prestar em regime de ambulatório (presencial e/ou domicílio), que assegure a (re) habilitação das pessoas com Deficiência visual na conquista e retoma da sua autonomia e independência;

- Dinamizar a Sala de Estimulação Sensorial com parceiros que queiram articular respostas em diferentes áreas de intervenção;

- Implementar uma Sala de Treino de Produtos de Apoio para promover o conhecimento e manuseamento dos mesmos, tendo em conta as necessidades do contexto habitacional de cada pessoa com Deficiência Visual;

- Implementar Ações de Braille na Educação e na Comunidade, pois é nosso objetivo que cada pessoa que nos procure, com interesse na aprendizagem do Braille, possa futuramente ser um agente de mudança na divulgação, ensino e continuidade da importância do Braille na vida das pessoas cegas;

- Criar um Grupo de Educação Parental com o objetivo de desenvolvimento de competências para maior capacitação das famílias que vivem a condição de cegueira na sua dinâmica familiar, pois importa informar, acompanhar, orientar e mediar o papel parental no sentido do desenvolvimento de competências;

- Criar um Grupo Musical promovendo a aprendizagem dos instrumentos a utilizar nessa atividade, facilitando a aquisição de novas competências e a participação numa atividade lúdica;

- Promover Ações de Divulgação e Sensibilização para a temática da Deficiência Visual na opinião pública, em articulação com os nossos parceiros, para a desmistificar como uma problemática social;

- Promover Workshops nas mais diversas temáticas para utentes, associados, familiares e comunidade, permitindo a aquisição de conhecimentos e estratégias;

- Implementar o projeto Reeducar para Reabilitar, do qual somos promotores em parceria com a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, candidatura apresentada ao BPI CAPACITAR em Julho de 2018, que pretende apoiar em 2019, 50 pessoas com diabetes e com diagnóstico de baixa-visão e/ou perda de visão em idade adulta (40 residentes na Grande Lisboa e 10 no Alentejo).

- Estar disponíveis a novas oportunidades para desenvolver projetos e iniciativas susceptíveis de constituírem novas respostas integradoras face à melhoria da qualidade de vida das pessoas com Deficiência Visual;
- Dar continuidade ao Projeto MOV'IN em parceria com o Ginásio Clube Português. Este programa pretende abranger todas as pessoas com deficiência da cidade de Lisboa, através da realização de atividade física com o acompanhamento técnico especializado e de forma gratuita. A Associação tem aqui um papel interventivo na divulgação e inscrição dos seus associados e utentes na prática desportiva.
- Assumirmo-nos como entidade complementar às instituições de Ensino, disponibilizando serviços específicos de formação pessoal e de tecnologias de apoio para este grupo;
- Oferecer resposta de adaptação de produtos de apoio aos utentes, bem como apoio a entidades, na adaptação de produtos instalados em espaços públicos, com solicitação de um valor contributivo, caso se justifique;
- Dar importância ao feedback de todos sobre a satisfação com os serviços prestados e, por outro lado, aos resultados alcançados do ponto de vista da resposta às necessidades e objetivos dos associados/utentes/beneficiários;
- Promover atividades de interesse associativo. Estabelecemos para serem comemorados o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro; o Aniversário da Associação, a 12 de Março; o Dia Mundial da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro;
- Promover encontros temáticos de debate sobre a Deficiência Visual e dar continuidade aos grupos de trabalho com as temáticas Educação, Produtos de Apoio e Formação Profissional;
- Criar uma parceria com um Instituto de Línguas, para respondermos aos inúmeros pedidos solicitados por parte dos nossos associados e pessoas que acompanhamos na aprendizagem de uma língua estrangeira;
- Estabelecer com o Instituto Nacional para a Reabilitação um trabalho de cooperação na otimização de recursos na logística e elaboração de projetos na área da deficiência;
- Criar uma parceria com uma entidade de trabalho voluntário para apoiarmos situações de fragilidade social;
- Cativar novos sócios que se identificarem com a Associação e com o seu trabalho.

Ao longo do trabalho por nós realizado durante 2018, nas diferentes áreas de apoio, verificámos que o trabalho desenvolvido junto dos parceiros, conduziu a

um aumento da procura de diversas entidades/equipamentos sociais e das próprias pessoas com Deficiência Visual que solicitaram a nossa intervenção com um número total de 119 utentes até final do mês Outubro. Para 2019, propomo-nos a dar resposta nas diversas valências a de cerca de 150 utentes fora os que somaremos em atividades pontuais.

3. Protocolos e Parcerias

Para a Associação, a criação de novas parcerias/ protocolos e a sua manutenção são resultado do interesse e empenho de todos os intervenientes em inovar respostas e serviços para um objetivo comum. A implementação em 2017 do projeto Inclusão Social para a maior Qualidade de Vida da População com Deficiência Visual, protocolado com a Fundação EDP, revelou-se de extrema importância porque veio reforçar a equipa técnica já existente e alavancar novas respostas e serviços para a população com Deficiência Visual, tendo-se equipado duas salas com material específico à intervenção, uma de Informática e outra de Estimulação Sensorial (Sala de Snoelezen).

Resultado do trabalho desenvolvido, verificou-se a criação de novas parcerias formais e informais com várias entidades:

- Entidades de saúde - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, Hospital de Santa Maria e Hospital da CUF;
- Entidades de Ensino - Escola Superior de Educação da Cruz Vermelha Portuguesa, Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Agrupamento de Escolas de Olaias, Escola Secundária Romeu Correia (Almada), Escola Secundária Doutor António Carvalho Figueiredo (Loures), Redbridge School e Colégio Alegria;
- Equipamentos sociais - Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde, GAC - Grupo de Ação Comunitária, Inválidos do Comércio, OED – Operação de Emprego para pessoas com Deficiência, Redemprega, Associação Mão Guia, Associação Bengala Mágica, Associação O Dom Maior e Associação Vo'arte;
- Entidades públicas - Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana e Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa. Neste último, queremos realçar que o trabalho de proximidade desenvolvido, tem permitido uma ampla divulgação da nossa Associação e novas oportunidades e formatos de intervenção;
- Entidades desportivas - Ginásio Clube Português, Clube Nacional de Natação, Associação Desportiva e Cultural da Encarnação e Olivais e Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais.

Neste campo, para 2019, propomo-nos a manter as parcerias estabelecidas, a dinamizar novas parcerias e a sermos parceiros nos seguintes projetos:

- Projeto “Filarmónica”, apresentado ao programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social III da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo o objetivo é garantir a gratuita formação em instrumentos de sopro e percussão e a prática musical de um conjunto de crianças, jovens e adultos cegos, de baixa visão e normovisuais e a entidade promotora é a Associação Bengala Mágica;
- Projeto “Toca a incluir”, apresentado ao Programa Bip/Zip da CML, que se destina à concretização e produção de um ATIL Inclusivo, com a realização de várias actividades lúdicas em que a Associação cederá o espaço físico (Sala de Atividades Recreativas) e em que a entidade promotora é a Associação Mãe Guia.
- Projeto “Showdown4All”, com financiamento do INR e do programa BPI CAPACITAR em que seremos parceiros da Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais (ANDDVIS) na cedência de espaço para a prática e formação da modalidade.
- Projeto Digiteca/Áudio-Livros, a ser financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à semelhança do que foi feito no protocolo anterior, a fim de dar continuidade de forma inovadora ao anterior projeto da Digiteca.

4. Acessibilidades e Novas Tecnologias

Na área das Acessibilidades e Novas Tecnologias propomo-nos em 2019 a:

- Promover ações de sensibilização junto de empresas e seus colaboradores para desmistificar a Deficiência Visual e visar o interesse na adaptação de materiais para promoção da empregabilidade da nossa população alvo;
- Fazer um levantamento de aplicações acessíveis ao público com Deficiência Visual;
- Promover Workshops na área da Tecnologia, Informação e Comunicação para a população com Deficiência Visual e comunidade;
- Adaptar o Ginásio Clube Português (espaço envolvente e máquinas) para garantir uma maior segurança e autonomia/funcionalidade na prática desportiva das pessoas com Deficiência Visual.

5. Património e Instalações

Sendo o rendimento patrimonial a principal fonte de receitas da Associação, tem-se vindo a proceder gradualmente à sua recuperação. Encontra-se previsto um

investimento de cerca de 50.000,00€, para requalificação do prédio da Rua do Sol ao Rato 25, Porta 16.

6. Relações Externas

Consideramos fundamental a importância de um trabalho conjunto com os intervenientes com poder de decisão, quer político, quer social. Continuaremos a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes, na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, no Instituto Nacional para a Reabilitação, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência, nos Equipamentos Sociais de resposta à população com Deficiência Visual, nas Câmaras Municipais, nas Juntas de Freguesia, nos Centros Distritais da Segurança Social, nas Misericórdias, nas Administrações Regionais de Saúde e outros.

7. Recursos Humanos

O quadro de pessoal é composto por 9 trabalhadores cujos currículos técnicos se adequam às necessidades das valências existentes na Associação. Tendo em conta a crescente procura nas áreas de reabilitação, torna-se urgente a contratação de mais 2 trabalhadores para as áreas mais solicitadas, por forma a existir uma resposta mais célere dos serviços e da própria Associação.

Para garantir a qualidade dos recursos humanos, propomo-nos a assegurar que os colaboradores tenham a devida experiência e competência para o cumprimento das suas funções, garantindo-lhes para tal o acesso a novas formações e incentivando-os ao desenvolvimento de competências técnicas através das oportunidades e dos apoios que estejam disponíveis.

8. Orçamento

Assentando numa projeção de dados contabilísticos do balancete de Setembro de 2018 e tendo em conta os ajustamentos e nova dinâmica de atividades a desenvolver no Centro, vimos apresentar o Orçamento para o ano de 2019. O Orçamento apresenta-se separado, com as previsões para a Associação/SEDE e CENTRO. Assim, para a SEDE temos:

RENDIMENTOS

Conta 75 – Subsídios

Não se encontrando celebrado até à presente data qualquer protocolo com entidade pública ou privada, que possa vir a contribuir para o financiamento das atividades da Associação, não foi considerada qualquer verba nesta conta.

Conta 7873 – Rendas de imóveis

Mercê dos investimentos feitos nos imóveis da Instituição nos últimos anos, estima-se que o valor das rendas a receber seja de 240.000,00€, ou seja, cerca de 20.000,00€/mês, valor que poderá vir a ser superior por novos arrendamentos e aumento das rendas dos atuais.

Como RENDIMENTOS da SEDE, teremos ainda a acrescentar os donativos e quotizações. Assim, a RECEITA prevista para a SEDE, no ano de 2019 é de 243.400,00€.

DESPESAS

Conta 62 – Fornecimento e Serviços Externos

Esta conta apresenta o valor de 70.120,00€, sendo a rubrica de honorários previstos de 35.000,00€, referindo-se a serviços prestados à Digiteca e a apoio jurídico quando necessário. As restantes rubricas nesta conta são as despesas correntes necessárias ao bom funcionamento dos serviços. Nas rubricas de Conservação e Reparação, Material de Escritório, Eletricidade, Água, Comunicações Limpeza, Higiene e Conforto, foi imputado à Sede a percentagem de 40%.

Conta 63 – Gastos com pessoal

O Quadro de Pessoal da Associação engloba um total de 9 trabalhadores, sendo que parte deles se encontram afetos aos serviços da Associação/Sede (4 Trabalhadores) e a outra parte aos serviços e atividades do Centro (5 trabalhadores).

Assim, para os gastos de pessoal afeto à Sede temos previsto o valor de 60.672,26€.

Conta 64 – Depreciações

As depreciações em propriedades de investimento são no valor de 16.923,63€, de acordo com o valor das obras efetuadas e nos ativos fixos tangíveis é de 881,51€ referente a equipamento.

O valor total previsto desta conta é de 17.810,14€.

Conta 68 – Outros gastos e perdas

Temos o imposto de selo e quotizações prevendo-se um total de 410,00€.

O total dos gastos previstos é de 149.012,40€.

Apresenta-se assim, um Resultado líquido previsto de 95.379,88€.

Será aplicado o valor de 50.000,00€ em requalificação de imóvel, conforme mapa de investimento.

Apresentam-se de seguida os valores previstos no orçamento para o CENTRO:

RENDIMENTOS

Conta 78886 – Rendimento de Canon

Foi assumido o compromisso com a assinatura do Protocolo referente à cedência do direito de superfície, que o valor mensal do Canon seria aplicado exclusivamente em atividades em prol das pessoas com Deficiência Visual. Assim, canalizámos esse mesmo valor, que desde Setembro de 2018 é de 18.000,00€/mês, como proveito afeto ao CENTRO, prevendo-se um total de 216.000,00€.

DESPESAS

Conta 62 – Fornecimento e serviços externos

Considerou-se uma percentagem de 60% nos gastos destas rubricas que se relacionam com o funcionamento geral. De referir o valor de 20,000,00€ para aquisição de material didático, uma vez que temos salas ainda por equipar.

O total previsto desta conta é de 49.680,00€

Conta 63 – Gastos com Pessoal

Do atual quadro de pessoal, temos afetos ao Centro (5 trabalhadores), prevendo-se a contratação de 2 novos elementos para reforçar a equipa, uma vez que se prevê um aumento da procura dos nossos serviços.

O total previsto nesta conta é de 137.916,56€

O total dos gastos previstos para o Centro é de 187.596,56€

Apresenta-se assim o CENTRO com um resultado líquido previsional do período no valor de 28.403,44€

Tendo em conta os valores apresentados em SEDE e CENTRO, temos os totais de:

- Total geral previsto de rendimentos 460.092,28€
- Total geral previsto de gastos 336.608,96€
- Resultado líquido previsto 123.483,32€.

9. Conclusão

Estamos conscientes que todo o trabalho que tem sido desenvolvido foi fruto do esforço e dedicação de cada dirigente, colaborador, associado, utente, familiar e parceiro e que os resultados obtidos até agora contribuíram para uma maior maturidade associativa que trará o máximo benefício no próximo ano para as pessoas com Deficiência Visual.

Convictos que o Plano de Atividades que se acaba de expor é perfeitamente flexível e exequível, estamos ainda abertos e dispostos a acolher todas as sugestões e propostas que venham ao encontro de uma melhoria na vida das pessoas com Deficiência Visual que recorrem a nós.

Aprovado pela Direção em